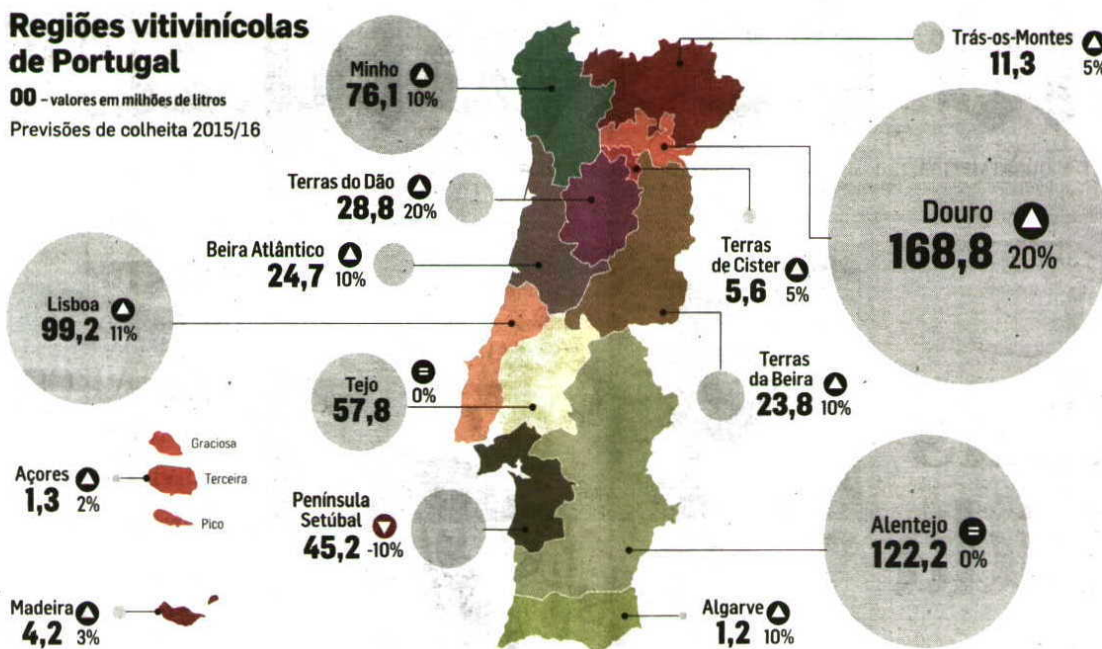


DN+ Vinhos

Regiões vitivinícolas de Portugal

00 - valores em milhões de litros

Previsões de colheita 2015/16



Mais e melhor. Vindima deve aumentar produção em 8%

Colheita. Instituto da Vinha e do Vinho estima um crescimento da produção na ordem dos 8% e em algumas regiões o aumento pode chegar aos 20%. As condições climáticas ajudam

VIRGÍNIA ALVES

As previsões para os vinhos de 2015/2016 são animadoras: mais 8% de produção a nível nacional, com algumas regiões a subirem quase 20%, segundo as Previsões de Colheita para a Campanha 2015/2016 ontem apresentadas pelo Instituto da Vinha e do Vinho e que apontam apenas uma região a descer: Setúbal deverá ter uma redução de 10% na produção, mas a comparação é feita com um ano "excecionalmente bom".

Para além do aumento da quantidade, todos os responsáveis do setor esperam uma "excelente qualidade", prevendo-se assim bons vinhos para provar em 2016.

Os dados do IVV estimam que a produção de vinho na campanha 2015/2016 atinja um volume de 670 milhões de litros, o que se traduz num crescimento de 8% relativamente a 2014/2015. O aumento de produção é registado em quase todas as regiões, com o Douro e Porto e as Terras do Dão a anteciparem crescimentos na ordem dos 20%, nas regiões do Alentejo e do Tejo não deve haver variação na produção face a 2014, enquanto a

Península de Setúbal terá a já referida quebra de 10%. No entanto, o presidente da Comissão Vitivinícola Regional da Península de Setúbal, Henrique Soares, afirma que esta quebra não significa um mau ano, porque "estamos a apontar apenas para uma descida de 5% de produção, mas temos de ter em conta que no ano passado a vindima foi muito acima da média e seria de esperar a descida". Mas se a produção desce, a qualidade não: "O ano correu muito bem. A vinha esteve pouco suscetível a pragas e doenças e esperamos ter bons vinhos", refere Henrique Soares.

Também no Dão, as expectativas são de bom vinho. As uvas estão de boa saúde, e se não chover nas vindimas tudo correrá pelo melhor", afirmou ao DN/Dinheiro Vivo Arlindo Cunha, presidente da Comissão Vitivinícola do Dão.

Esta região é uma das que regista uma maior subida nas previsões de colheita, 20%, o que de acordo com Arlindo Cunha "é uma excelente notícia, dado que a comparação é com o ano passado, quando a campanha registou uma quebra de 25%. O aumento este ano significa, no geral, que voltamos a ter uma boa média de produção".

Para José Pereira, técnico superior do IVV, que sublinha que as previsões podem falhar como as do ano passado, que previam uma subida de 1% na produção e o resultado final foi de mais 6%.

Para este ano, os bons resulta-

dos também se deverão muito às condições climáticas, porque "o tempo seco permitiu que as videiras não fossem expostas a diferentes ataques de doenças, o que ajudou ao seu pleno desenvolvimento", explica este técnico do IVV. José Pereira lembra que temperaturas muito altas até setembro podem prejudicar a colheita. Tal como Arlindo Cunha, que espera que "não chova nas vindimas, para não estragar o trabalho de um ano".

Em quantidade e com qualidade, as uvas deverão manter os preços baixos, até porque, como refere o técnico do IVV, "será difícil negociar quando há grande quantidade". Os responsáveis de Setúbal e do Dão também não esperam oscilações de preços nos produtores. Quanto aos preços de garrafa, Henrique Soares lembra que a região já exporta para diferentes destinos "e em alguns casos os preços começam a registar pequenas melhorias", sendo que em 2014 a região esgotou o stock, "o que é relevante para os produtores". Arlindo Cunha destaca a "boa procura dos vinhos do Dão, com muita exportação", acrescentando que "a fileira do vinho está estabilizada e internacionalizada".

TOP DE VINHOS

O JÚRI

» No início deste ano, um painel internacional de jurados provou e avaliou, em prova cega, um total de 56 vinhos portugueses - brancos, tintos e generosos -, pré-selecionados pelo painel de provas da revista WINE. Dessa prova cega foram escolhidos os dez melhores. A iniciativa foi promovida pela Essência do Vinho do Porto.

OS PRIMEIROS

» Vinho fortificado: JMF Moscatel de Setúbal Superior 1911. José Maria da Fonseca, Península de Setúbal / Vinho Branco: Quinta dos Carvalhais Branco Especial, Sogrape Vinhos, Dão / Vinho Tinto: Menino António Alicante Bouschet 2012, Herdade da Malhadinha Nova, Regional Alentejano.

5 PERGUNTAS

NUNO PIRES

Diretor da Essência do Vinho

"Em 2018 sabe-se quem é o melhor"

Conhecidas as previsões do Instituto do Vinho e da Vinha para esta campanha, o que espera em termos de vinhos?

Pelo que tenho falado com os produtores, o tempo seco não tem afetado a vinha, pelo contrário, em algumas regiões até poderão antecipar a vindima. E se não houver surpresas climáticas, este vai ser um bom ano, uma boa colheita e que vai dar bons vinhos, de grande qualidade.

Aposta em alguma região para os melhores vinhos da campanha deste ano?

O vinho não é um refrigerante com uma fórmula para fazer sempre igual, não é uma ciência exata que permita antecipadamente dizer qual será melhor. Até porque em anos de más colheitas conseguiu-se fazer vinhos de muito boa qualidade. Para já, o que sei é que no Douro e no Alentejo está tudo a correr muito bem.

Poderão ser regiões a entrar no top 10 dos vinhos portugueses?

Todas podem, mas os vinhos produzidos este ano, só serão provados daqui a dois ou três anos. Os vinhos precisam de uma fase de estágio em garrafa ou madeira, para depois serem provados ao longo de um ano, e só depois é que entram para o top 10 dos vinhos. Os melhores deste ano só serão conhecidos lá para 2018, após a fase de estágio e a prova ao longo de um ano. Por exemplo, este ano, no final do ano, iremos provar os vinhos brancos das campanhas de 2013 e 2014, e os tintos, que exigem mais tempo de estágio, são das campanhas de 2011 e 2012. Serão estes os vinhos do top 10 de final do ano. Portanto, o campeão de 2015 terá de esperar algum tempo para ser conhecido.

Mas, daqui a um ano já estarão disponíveis nos supermercados vinhos desta campanha...

Sim, são os vinhos de consumo mais rápido. Mas é bom referir que não significa que sejam de qualidade inferior. Há vinhos a preços mais baixos de muito boa qualidade.

Os preços para os consumidores vão sofrer alterações?

Não acredito que haja muitas alterações no preço final para o consumidor.

12-08-2015

Tiragem: 28902

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 1

Cores: Cor

Área: 5,63 x 3,38 cm²

Corte: 2 de 2



COLHEITA

Mais vinho
e melhor. Vindimas
vão aumentar
produção este ano